



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB VIRTUAL
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA.**

ELANE BATISTA DE SOUSA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

JOÃO PESSOA-PB

2013

ELANE BATISTA DE SOUSA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à distância, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Ms. Ana Célia Silva Menezes

JOÃO PESSOA-PB

2013

S725l Sousa, Elane Batista de.

O lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil / Elane Batista de Sousa. – João Pessoa: UFPB, 2013.
41f.

Orientador: Ana Célia Silva Menezes
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

ELANE BATISTA DE SOUSA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à distância, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof^ª Ms. Ana Célia Silva Menezes- Orientadora
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Ms. Márcia Paiva de Oliveira – 1º Membro
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Examinador(a) – 2º Membro
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

JOÃO PESSOA- PB

2013

Dedico aos meus familiares e amigos pelo constante apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre estar presente na minha vida, iluminando o meu caminho e dando forças para superar todos os obstáculos.

A meu esposo Wanderley, pelo companheirismo e união, pelo carinho e apoio, sempre demonstrados nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Cicero e Salete, pelo esforço, dedicação e compreensão. Por sempre me apoiarem e acreditarem na minha capacidade.

Aos meus irmãos, Eliane e Eduardo.

A minha orientadora Ana Célia, pela atenção desprendida e disposição a ajudar; por acreditar na realização desse trabalho, enriquecendo cada vez mais o desenvolvimento do mesmo.

Aos professores, pela disponibilidade de participar da avaliação deste trabalho.

A todos os meus amigos, que contribuíram de forma indireta na realização desta monografia, especialmente, Damiana e Ramailda, pelo total apoio e amizade verdadeira cultivada a cada dia, sempre me incentivando e apoiando em todas as etapas já vivenciadas.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objeto de investigação a influência do lúdico na educação infantil. O objetivo geral do trabalho foi analisar a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem. A pesquisa foi realizada com 04 (quatro) professores da Creche Municipal Otília Coura de Brito, localizada no município de São José da Lagoa Tapada - PB. Para tanto, foi realizado um estudo de caráter qualitativo, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória, utilizando-se como suporte teórico as orientações de Minayo (1999), Marconi e Lakatos (2002) e Oliveira (2005). Procurou-se identificar a importância do lúdico na educação infantil para os professores da escola e como os mesmos desenvolviam as atividades. Sinteticamente, os professores consideraram de grande importância a utilização da ludicidade no desenvolvimento das atividades na educação infantil, pois as aulas tornavam-se mais prazerosas e criava-se um ambiente de socialização e bem estar entre as crianças. Conclui-se que a ludicidade é uma ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Ludicidade. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research has as an object of investigation the influence of playfulness in early childhood education. The general objective of the study was to analyze the importance of playfulness in children's development and learning process. The research was conducted with four (04) teachers of the Otilia Coura de Brito Municipal Nursery, located in the municipality of São José da Lagoa Tapada – PB. Therefore, we conducted a qualitative study, characterized as an exploratory research, using as theoretical support guidelines Minayo (1999), Marconi and Lakatos (2002) and Oliveira (2005). We sought to identify the importance of playfulness in early childhood education to school teachers and how they developed activities. Briefly, the teachers considered of great importance to the use of playfulness in development activities in early childhood education because the classes became more pleasurable and created an environment for socialization and wellness among children. We conclude that playfulness is an essential pedagogical tool for child development.

Keywords: Early childhood education. Playfulness. Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Sujeitos Pesquisados	28
Tabela 2- Experiência dos entrevistados na educação infantil.....	29
Tabela 3- O lúdico na educação infantil	29
Tabela 4- Contribuições do lúdico na educação infantil.....	30
Tabela 5- Jogos e brincadeiras utilizadas.....	31
Tabela 6- Impedimentos para realização das atividades lúdicas na escola.....	32
Tabela 7- Interesse do aluno pelas atividades lúdicas.....	33
Tabela 8- Planejamento das atividades.....	34
Tabela 9- Dificuldades enfrentadas pelos professores.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ORIGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	11
1.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	11
1.2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2 A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO	16
2.1 O LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	16
2.2 A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM POR INTERMÉDIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS.....	19
3 PERCURSO METODOLÓGICO	24
3.1 A PESQUISA.....	24
3.2 O CAMPO E OS SUJEITOS PESQUISADOS.....	24
3.3 DETALHAMENTO DO PERCURSO METODOLÓGICO: INSTRUMENTOS UTILIZADOS E DADOS LEVANTADOS.....	26
4 O LÚDICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES PESQUISADOS	28
4.1 FORMAÇÃO E CONHECIMENTO TEÓRICO DOS PROFESSORES.....	28
4.2 O LÚDICO NA PRÁTICA EM SALA DE AULA.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	39

INTRODUÇÃO

O ser humano, em sua trajetória de vida, passa por diversas etapas, as quais se constituem em um rico laboratório de descobertas com relação as suas experiências e vivências no meio em que está inserido. Estas vivências em diferentes etapas oportunizam um aprendizado constante e dinâmico que serão de extrema relevância para a sua formação social e intelectual desde a infância.

Segundo Piaget (1998) *apud* Saltini (1999), a criança é protagonista do seu desenvolvimento. Ou seja, sua aprendizagem é fruto de um amadurecimento biológico que possibilita o crescimento intelectual a partir de diversos estágios de desenvolvimento. Este crescimento intelectual ou “aprendizagem” precisa ser estimulado nas atividades cotidianas, e neste sentido, a escola é um espaço privilegiado, no qual, através de uma diversidade de mecanismos pedagógicos, contribui para a construção da aprendizagem da criança.

Neste sentido considerando o papel da escola no processo de construção do conhecimento e focando o olhar especialmente na prática pedagógica na educação infantil, identifica-se certo nível de desinteresse das crianças em relação às atividades desenvolvidas pelo professor, em sala de aula. Esse desinteresse pode ter como uma das causas a metodologia aplicada com as crianças na escola.

Tendo consciência de que a criança está num momento de desenvolvimento onde o lúdico tem um lugar especial, procurou-se investigar como a ludicidade se faz presente na educação infantil. Desta forma, a pesquisa teve como problemática a seguinte questão: qual a contribuição do lúdico para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, e como esta ludicidade aparece na prática pedagógica dos professores?

Entende-se o lúdico como elemento pedagógico e metodológico, que tem papel fundamental no processo de ensino aprendizagem das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de atividades que proporcionem às mesmas vivências prazerosas para a construção da sua aprendizagem. Este entendimento permite reconhecer a importância pedagógica em refletir sobre o tema desta presente pesquisa: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

O presente estudo teve como objetivo geral, analisar a importância do lúdico no desenvolvimento infantil e no processo ensino aprendizagem. Este objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: Apresentar uma reflexão histórica sobre o lúdico no processo ensino-aprendizagem, a partir da discussão sobre jogos e brincadeiras; Identificar o uso de jogos, brincadeiras e brinquedos como possibilidade de desenvolvimento de valores culturais; Identificar a concepção de ludicidade expressa pelos professores da educação infantil.

Para a construção do estudo e consecução dos objetivos apresentados, buscou-se refletir sobre a ludicidade na prática pedagógica da educação infantil, a partir do diálogo com alguns teóricos que discutem esta temática e apresentam literatura teórica e científica. Priorizou-se o estudo sobre a formação social da mente, em Vygotsky (1989); A psicologia da criança, em Piaget (1998); Oralidade, escrita e papéis sociais na infância em Martins (2008); fundamentos da educação infantil, em Oliveira (2005) e o lúdico no contexto pedagógico. Esse aporte teórico oportunizou o aprofundamento da discussão sobre o tema, e a construção de novos entendimentos a respeito da problemática.

A presente pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, de caráter exploratório, o que possibilitou uma análise criteriosa dos dados referentes à problemática principal levantada para este estudo. O instrumento utilizado como suporte para a coleta de dados foi o questionário.

Para a construção do itinerário metodológico utilizou-se como suporte teórico as orientações de Minayo (1999), Marconi e Lakatos (2002) e Oliveira (2005), auxiliando na definição dos critérios de coleta e análise dos dados da pesquisa.

O estudo teve como campo investigativo a Creche Municipal Otilia Coura de Brito, localizada na cidade de São José da Lagoa Tapada-PB. A citada unidade de educação infantil conta com um número total de 08 (oito) professores e destes, 04 (quatro) participaram como sujeitos desta pesquisa.

Além desta introdução, a qual apresentou, em linhas gerais, o objeto da pesquisa, tema, a problemática central, os objetivos, a fundamentação teórica e metodológica, bem como a justificativa da importância deste assunto, no âmbito educacional, o presente trabalho está organizado em quatro capítulos e as considerações finais.

O capítulo I, intitulado “A origem da Educação Infantil no Brasil”, contextualiza a temática a partir de uma visão histórica dessa modalidade de ensino no Brasil e apresenta o conceito de educação infantil, como construção histórica que, ainda na contemporaneidade, desafia o fazer pedagógico dos professores atuantes na educação infantil.

O capítulo II traz o tema: “A relação entre a educação infantil e o lúdico”, apresentando o conceito de educação infantil. A partir deste tema discute-se sobre a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento da criança e a utilização dos jogos e brincadeiras como mediação da construção da aprendizagem na perspectiva lúdica.

No capítulo III, é apresentado o percurso metodológico, desenvolvido na construção deste trabalho investigativo. Descreve-se, brevemente, a pesquisa, o seu universo e amostra, além do detalhamento do instrumento de coletas e categorias utilizadas para análise dos dados.

No capítulo IV, analisam-se e discutem-se os dados coletados, apresentando inicialmente os resultados, em termos quantitativos e, em seguida, verifica-se a percepção do lúdico e a prática pedagógica dos professores pesquisados, contextualizando teoria e prática.

Por fim, nas Considerações Finais são apresentados alguns elementos destacados como importantes descobertas acerca da temática pesquisada e que podem servir de contribuições no exercício de um novo olhar sobre a prática pedagógica na educação infantil.

1 A ORIGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No contexto europeu houve profundas mudanças da conjuntura feudal para o capitalismo. A passagem do modo de viver em sociedade, em relação aos aparatos domésticos, para a necessidade de trabalhar na indústria, provocou a substituição da mão de obra pelas máquinas, contribuindo assim, para uma estruturação e reorganização da sociedade.

Essa organização permitiu a entrada da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma familiar de educar e cuidar de seus filhos. Reconheceu-se que era preciso que as crianças tivessem não só um local de cuidados, mas sim, uma instituição que trabalhasse de forma efetiva o seu desenvolvimento, procurando enxergá-las como seres completos capazes de interagir e tomar suas decisões acerca da sua relação com o social e o espaço pelo qual está inserida.

Desse modo, foram inúmeras tentativas para encontrar instituições que, de fato, acolhessem de forma coerente as crianças, as quais precisavam não só de cuidados, mas sim, de um atendimento que contribuísse para desenvolver o lado cognitivo do grupo nessa faixa etária.

Neste sentido, do ponto de vista histórico, a própria bibliografia traz o jardim de infância como uma instituição exclusivamente pedagógica e que, desde sua origem, teve pouca preocupação com os cuidados físicos das crianças. No Brasil, a creche foi constituída unicamente como forma de assistir as crianças, isso foi o que deu diferenças as instituições dos países europeus, cujos objetivos eram o costume unicamente pedagógico.

No cenário brasileiro, a partir do século XIX, foram constituídos creches e internatos a fim de atender as crianças da camada pobre e aos filhos de escravos, que não tinha onde ficar. Outra forma de solucionar o problema em relação as crianças, foi a criação de jardins-de-infância, o que gerou um certo incomôdo aos políticos na época.

É notório que dentro de uma sociedade há vários outros grupos sociais, com culturas particulares em vista de transmitirem seus valores e ideologias. Neste sentido, o Brasil não difere, pois é composto por culturas diferentes, onde existem diferentes olhares para o desenvolvimento da criança e sua infância levando em conta o espaço e convívio em que está inserida.

1.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A criança, ao longo da história, foi entendida e tratada a partir de diferentes concepções, a depender do contexto histórico, político, econômico e cultural. De um modo geral, a ideia predominante era de que a criança seria um adulto em miniatura.

Assim, ela participava de toda a dinâmica social e familiar como um adulto. A sociedade até o século XVIII, não estabelecia diferença entre infância, adolescência e fase adulta. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998),

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e, conseqüentemente, vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte. (BRASIL, 1998, p.21).

A partir do século XVIII, as concepções em relação a criança começaram a serem modificadas. Os pais conceberam nova visão, uma nova roupagem, começaram a olhar a criança e sua afetividade, compreendendo assim, que a criança também necessita de uma atenção maior para o seu desenvolvimento intelectual, precisando relacionar a sua aprendizagem com o meio social, criando assim, um novo recomeço para a estrutura das fases de vida da criança. Desse modo, a família passa a ter uma atenção especial ao desenvolvimento e a educação da criança.

Enquanto a família assumia seu novo papel em relação a educação da criança, a escola ainda enxergava a criança um ser impotente e fraco, e que não disponibilizava de conhecimento nenhum. Assim, a escola, na época, concebia seu papel em relação ao ensino através da repetitividade e constituía na sua conjuntura seus conceitos relacionados ao cuidar, sem reconhecer a construção de valores morais e sociais, objetivando unicamente a preparação da criança para o campo de trabalho.

No entanto, os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (2008) aborda a criança como um ser que deve ser tratada com diferentes características, trazendo para esse cenário, concepções que integram a criança a uma nova relação acerca do meio social e cultural, sendo capaz de interagir e solucionar situações, constituindo uma nova forma de ser vista em sociedade. Seguindo os ditames dos Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil,

A criança exposta a uma gama de possibilidades interativas tem seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontre em contextos coletivos de qualidade. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças, independente de sua origem social, pertinência étnico-racial, credo político ou religioso, desde que nasçam. (BRASIL, 2008, p.15).

No cenário brasileiro, a partir do século XIX, as creches e internatos eram constituídos com a finalidade de atender as crianças da camada pobre e os filhos de escravos, os quais não tinham onde e com quem ficar. Outra solução para esse problema se deu através da criação de jardins-de-infância e esse fato gerou certo incomôdo aos políticos da época. A esse respeito, JUNIOR (1998), afirma que:

Uma educação que parte de uma concepção preconceituosa da pobreza e que, por meio de um atendimento de baixa qualidade, pretende preparar os atendidos para permanecer no lugar social a que estariam destinados. Uma educação bem diferente daquela ligada aos ideais de cidadania, de liberdade, igualdade e fraternidade. (JUNIOR, 1998, p. 182).

Por muitos anos a educação objetivava atender as crianças de forma em que permanecesse no lugar social em que já se encontrava, constituindo assim, uma relação que, para o seu desenvolvimento educacional, não conduzia a liberdade de expressão, suprimindo apenas as necessidades básicas.

Sendo assim, as instituições de educação eram providas na época para contemplar os cuidados em relação a higiene e a alimentação de crianças cujos pais trabalhavam e não tinham onde e com quem deixá-las. O atendimento priorizava as crianças de baixa renda, contribuindo apenas para amenizar a situação de carência das famílias.

A sociedade brasileira a partir do século XX, já enxerga a educação infantil como ponto primordial para o desenvolvimento da criança, constituindo e desenvolvendo assim, aspectos afetivos, emocionais, cognitivos, físicos e sociais, reconhecendo estes aspectos como um conjunto de relações indissociáveis para a construção vida da criança em sociedade.

É pertinente lembrar que a sociedade é construída por grupos sociais, com culturas diferenciadas, que visam conter seus valores no ambiente social. Neste sentido, o cenário brasileiro não difere em relação às ideias do desenvolvimento da criança e dos valores culturais de sua infância no convívio em que se encontra inserida. Sendo assim, já se percebe que a criança, a cada época, está deixando de ser criança mais cedo, passando para sua fase adulta mais rápida. Mesmo assim, as legislações tem ampliado o direito da criança nas instituições brasileiras de educação infantil, contribuindo e assegurando os direitos de suas necessidades e de seu desenvolvimento. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

¹ A LDB trata-se da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996)

A criança ao longo dos séculos XVIII a XX foi vista a partir de diferentes concepções, desde um adulto em miniatura até a concepção de que a mesma não era um ser capaz de constituir seus conhecimentos, e através desses refletir acerca do meio em que está inserida. Hoje, a criança, é vista como alguém que interage ativamente com o processo de construção do seu eu, por meio do seu envolvimento social e cultural.

Alguns estudos e pesquisas evidenciam que a interação com o meio é relevante para o desenvolvimento integral da criança. Desse modo, as concepções acerca do cuidar e educar estão interligadas, no sentido de que os dois contemplam a necessidade de prover o desenvolvimento psicológico, social e físico da criança.

Para educar é necessário compreender o nível de aprendizagem em que a criança está e o que ela necessita para que a aprendizagem seja desenvolvida, englobando o desenvolvimento de habilidades, sejam elas cognitivas, afetivas, psicológicas e físicas, entre outras, utilizando-se de jogos e brincadeiras.

O cuidado não é apenas a intervenção do educador para evitar acidentes e danos à parte física da criança, mas também, reconhecer que é relevante aprimorar seus sentimentos disponibilizando a integração das necessidades cognitivas das crianças. Segundo os Parâmetros Nacionais da Educação (2008),

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, entendendo assim, que ela é um ser completo, total e indivisível. (BRASIL, 2008, p.32)

No ambiente da educação infantil, é preciso saber que a aprendizagem da criança está intrínseca e relacionada à socialização e realização de atividades que contemplem a integração do cuidar e educar, fazendo com que se ocorra o desenvolvimento integral da criança. Isto só será possível a partir do planejamento de atividades organizadas e consequentes para o desenvolvimento infantil.

1.2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Analisando a literatura existente, pode-se perceber que a palavra criança passa por diversos conceitos ao longo dos tempos, cuja concepção social aborda o conceito da palavra criança como um ser indefeso e sem proteção.

Com essa concepção, a partir do século XVII, a criança não apresentava nenhuma relevância para o espaço social e nem era vista como ser capaz de conter suas particularidades, mascarando suas fases e seu desenvolvimento social. Sendo assim, no ambiente familiar, a criança é compreendida como ser frágil incapaz de conduzir suas necessidades intelectuais, não dando importância para o desenvolvimento das fases de vida.

Amarilha (2002) aborda que não se concebia inquietação em relação às crianças e sua fase, pois naquele cenário havia um alto índice de mortalidade, reconhecendo a criança como ser descartável que não faz diferença para o convívio social.

As crianças eram criadas por pessoas não ligadas ao convívio familiar e eram entregues a criados e babás, sem nenhum familiar, não constituindo laço afetivo nem sentimental para com aquela criança.

Levin (1997) apresenta as ideologias da sociedade, no século XVI, em relação à existência da criança, cuja concepção de independência na infância não era aceita na sociedade, enxergando-as como grupo diferenciado da espécie humana. Ao passar da fase dos cuidados e dependência física da mãe, esses sujeitos eram incorporados plenamente ao mundo dos adultos.

Pereira e Souza (1998) discutem ainda que ao final do século XIX, aflora-se uma necessidade na sociedade e no meio familiar de diferenciar o mundo das crianças do mundo dos adultos, contemplando assim, as necessidades e o desenvolvimento das mesmas, deixando-as de serem vistas e tratadas como adultos com obrigações e trocando essas obrigações pelo processo de aprendizagem na escola.

2 A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO

O intuito de descrever esse capítulo é apresentar, mesmo que de forma sucinta, a necessária relação entre a educação infantil e o lúdico no desenvolvimento da criança no âmbito social e cultural, compreendendo o lúdico como elemento pedagógico importante para o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

É relevante e necessário reconhecermos que a criança é um ser capaz de transformar sua aprendizagem, quando dispõe de um conjunto de habilidades cognitivas que poderá ser desenvolvida a partir do ambiente familiar e escolar.

É preciso de fato que a escola possa conduzir esse desenvolvimento de forma que a criança trabalhe suas habilidades, relacionada ao nível psicológico, psicomotor, social e afetivo, e para que isso aconteça é necessário que a criança possa estar no convívio de situações prazerosas e assim possam realmente avançar no seu processo intelectual.

Portanto, o lúdico como elemento pedagógico possibilita experiências necessárias para que a criança vivencie situações que contribuam efetivamente para o seu desenvolvimento. O lúdico não só oportunizará a criança esse desenvolvimento, mas um aprendizado de um mundo mais real, de descobertas e criatividade, contribuindo para que a criança possa aguçar sua expressão, sua criticidade e curiosidade.

2.1 O LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O lúdico é um mundo onde a criança está em constante exercício. É o mundo da fantasia, da imaginação, do faz de conta, dos jogos e das brincadeiras. Podemos dizer que o lúdico é um grande laboratório que merece toda atenção dos pais e educadores, pois é através dele que ocorrem experiências inteligentes e reflexivas, praticadas com emoção, prazer e seriedade.

Através do brinquedo e das brincadeiras ocorre a descoberta de si mesmo e do outro, portanto, aprende-se. É no brincar que a criança está livre para criar e é através da criatividade que o indivíduo descobre seu eu.

Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Para Piaget, o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade.

Já Vygotsky (1998), diferentemente de Piaget, considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo, é interativo.

Sendo assim, é fundamental que os professores que tem este conhecimento e saber, desenvolvam suas propostas pedagógicas com possibilidades metodológicas que venham contribuir para que a criança construa sua aprendizagem na interação com o ambiente familiar e o meio sociocultural no qual estão inseridas. Complementando o exposto TEIXEIRA, afirma que:

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para concepção de seu objetivo. (TEIXEIRA 1995, p.23).

Desse modo, é necessário que as atividades lúdicas desenvolvidas no ambiente escolar e social da criança integrem as várias extensões relacionadas à personalidade da criança, seja ela afetiva, motora e cognitiva.

A atividade lúdica se assemelha à atividade artística como um elemento que relaciona o desenvolvimento intelectual e físico. Desse modo, o ser que brinca e joga também age, sente, pensa, aprende e desenvolve significados em relação a sua aprendizagem. Vale salientar, que a criança expressa no brinquedo, um mundo real, com seus valores, modo de pensar e agir acrescidos pelo seu imaginário enquanto criador do objeto.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (1996, p.26). “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Desde a época de nossas avós, de nossos pais, e desde muito antes, as brincadeiras são transmitidas de geração em geração, onde as crianças, ou praticam as mesmas pelo valor cultural que é passado por gerações, ou criam um novo jeito de brincar, baseando-se no que ouviram, mas aperfeiçoando-as ao contexto atual na sua forma própria de brincar.

Partindo dessa concepção, a brincadeira tem sido observada como característica da infância, contribuindo para o desenvolvimento cultural, intelectual e social das crianças no seu meio. No entanto, podemos historicamente lembrar que a criança era vista como um adulto em miniatura, pois se legava a elas responsabilidades intelectuais logo cedo, constituindo assim, diferentes

necessidades e passando enxergá-las como um ser não perfeito, não priorizando o lado afetivo e o desenvolvimento cognitivo, psicológico e motriz que as brincadeiras oportunizam.

Desta feita, as brincadeiras contribuem para estrutura de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhado pelos que ali vivem, incorporando a experiência social e cultural do brincar por meio das relações estabelecida com os outros. De acordo com Barbosa (2009) o ato de brincar expressa a forma de ver o mundo, de como interagir com seu meio e com as pessoas que o povoam.

Partindo desse ponto de vista, a brincadeira interfere na vida da criança como forma de conduzir suas necessidades de prazer, necessariamente relaciona sua capacidade de interagir com o mundo e com os outros de forma prazerosa, contribuindo assim, para sua aprendizagem. Logo, através das brincadeiras, a criança aprende a se relacionar com os outros, reelaboram e reinterpretam situações de sua vida cotidiana e as referências de seus contextos socioculturais, combinando e criando outras realidades. Vygotsky enfatiza que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação de expressão e de ação pelas crianças no que diz respeito a sua aprendizagem, assim, como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos. (VYGOTSKY, 1987, p. 12).

Portanto, a brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças. O ambiente escolar deve ser preparado e se constitui em um dos elementos pedagógicos para que as práticas em sala de aula possam ser conduzidas de forma coerente com o lúdico, procurando enriquecer a aprendizagem com jogos, pois através desses, a criança desenvolverá o seu lado afetivo, constituindo assim, sua sociabilidade e interação entre o meio em que a rodeiam já constituída no meio familiar.

A criança brinca para conhecer-se a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura; para conhecer os objetos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos; para desenvolver a linguagem e a narrativa; para trabalhar com o imaginário; para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta.

2.2 A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM POR INTERMÉDIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

O ambiente social de uma criança abrange uma diversidade de pressupostos práticos, em que a mesma adquire intimidade, relacionando o seu desejo de aprender satisfatoriamente, o que é do seu interesse.

O ambiente escolar é responsável por esse processo, fazendo com que a criança se sinta motivada a aprender as situações que são apresentadas no decorrer da sua aprendizagem, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual. De acordo com Vigotsky (2009)

O desenvolvimento dos conceitos científicos na idade escolar é, antes de tudo, uma questão prática de imensa importância - talvez até primordial do ponto de vista das tarefas que a escola tem diante de si, quando inicia a criança no sistema dos conceitos científicos. (VIGOTSKY,2009, p.61).

É notório que a criança desenvolve, não só suas habilidades de aprender os símbolos, mas também concebe na sua aprendizagem ao entrar na escola formas de incorporar na sua vida as diferentes relações com os outros, desenvolvendo as necessidades afetivas e as transformações como ser social que possa construir sua própria estrutura intelectual e social.

É de fato, necessário que as metodologias desenvolvidas na escola, sejam capazes de criar situações prazerosas para que as crianças possam aprender de forma criativa e se sintam bem ao estar em sala de aula.

No entanto, para que a sua aprendizagem seja efetivada, o conhecimento adquirido deve contribuir no seu desenvolvimento, transformando-os em sujeitos capazes de relacionar-se com os outros e conviver com as problemáticas que enfrentarão no seu caminhar como integrante de um grupo social. De acordo com Oliveira:

No brincar a criança procura imaginar, representar, imitar e comunicar desenvolvendo papéis da vida adulta e isso faz com que ela relacione entre o real e o imaginário. Na brincadeira infantil a criança assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano. Ela brinca de ser o pai, o cachorro, o motorista jogando estes papéis em situações variadas. (OLIVEIRA, 1992, 57).

Nas brincadeiras, a criança constitui seu próprio mundo imaginário, assumindo uma postura de indivíduo capaz de relacionar a forma de vida dos outros com o seu mundo imaginário que de certa forma ajuda a transformar seus conhecimentos e interação com o meio cultural e social. Neste sentido, a criança por fazer parte de uma cultura social, deve participar de diversas situações para que possa de fato, desenvolver diferentes formas de aprendizagem. As brincadeiras lúdicas ajudam

a criança a construir caminhos para que possam seguir, trabalhando de forma transformadora suas concepções em relação a regras de convivência com o outro ou com novas situações.

Assim, as crianças adquirem uma postura de ser capaz de relacionar as suas experiências culturais com a necessidade de aprender novos conhecimentos, cuja necessidade venha interagir com concepções e práticas prazerosas, partindo do âmbito familiar e desenvolvendo-se de forma mais sistemática no ambiente escolar. Partindo do ponto de vista de que existe em uma diversidade no meio social, devem-se encarar as atividades lúdicas como um mundo onde a criança está em constante exercício. É o mundo da fantasia, da imaginação, do faz de conta, do jogo e da brincadeira.

Podemos dizer que a ludicidade é um grande laboratório que merece toda atenção dos pais e educadores, pois é através dele que ocorrem experiências inteligentes e reflexivas, praticadas com emoção, prazer e seriedade.

A partir desse ponto de vista, nota-se através de estudos realizados que a aprendizagem educativa é o caminho melhor para se chegar ao conhecimento. É através de uma metodologia que proporcione um trabalho lúdico com os conteúdos selecionados que a criança encontra motivação para desenvolver as atividades em sala de aula, reconhecendo o prazer pelas aulas. Muitas vezes sem o lúdico, as atividades desenvolvidas em sala se tornam enfadonhas e não atrativas, tornando menos prazerosas as aulas desenvolvidas nas escolas. A esse respeito Brown (1995, *apud* Correia, 2006) afirma que:

O compromisso dos educadores é buscar o desenvolvimento e a transmissão de valores que estimulem a solidariedade, o respeito mútuo, a compaixão e muitos outros, mas sem, com isso, incentivar os alunos a resignação, à conformação e subserviência. (BROWN, 1995, *apud* CORREIA, 2006, p. 161).

De acordo com o autor é na escola que professores juntamente com os profissionais, transformam esse espaço educacional em um ambiente de construção do conhecimento, que contribui para uma aprendizagem, lapidando valores culturais e transformando os mesmos, adequando-os a sua época.

A escola deve socializar os conhecimentos culturais de forma prazerosa, trazendo a criança para participar de um meio social em diferentes situações que abrange, e muitas vezes, interferem as ideologias relacionadas com os direitos e deveres de ser cidadão.

A criança em idade escolar frequentemente não desenvolve seus conhecimentos necessários na sua etapa presente, pois a escola torna-se um ambiente novo, e há necessidade de que a criança

se adapte. Essas dificuldades se tornam abrangente quando as aulas e mesmo o ambiente escolar não é preparado de forma lúdica. Seguindo Ferreiro (1993)

As crianças não chegam ignorantes a escola que tem o conhecimento específico sobre a língua escrita, ainda que não compreendam a natureza do código e que são esses conhecimentos e não decisões escolares que determinam a ponto de partida da aprendizagem escolar. (FERREIRO, 1993, p.69).

É preciso que o professor tenha criatividade e reconheça as necessidades de aprendizagem que os alunos apresentam no seu cotidiano, ou seja, ao chegar à escola já trazem um conhecimento do seu meio. Vivências que contribuirá particularmente para o seu processo e avanço na aprendizagem.

No entanto, cabe a escola e ao professor conduzir esse conhecimento para que seja transformado em aprendizado, procurando fazer com que seu local de trabalho e suas metodologias tornem-se interessantes e aconchegantes para o desenvolvimento intelectual da criança. Para que isso de fato aconteça, a escola terá não só que dispor de espaço e de material, mas de condição para estudos e formação dos professores para que os mesmos estejam habilitados para tal situação.

De tal modo, as atividades inerentes ao âmbito escolar nos fazem pensar sobre a aprendizagem e como essa aprendizagem está sendo desenvolvida com as crianças, para que no futuro, estas absorvam na sua estrutura intelectual um conhecimento necessário que a faz interagir com o meio em que vive, transformando suas necessidades em novos caminhos e possibilidades.

Em relação à criança, por ser sujeitos cognitivamente relacionados com o meio, as mesmas adquirem suas características do desenvolvimento intelectual a partir das condições e relações com o meio, mas apresenta no seu cognitivo etapas diferenciadas de acordo com a sua estrutura psíquica.

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares; passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, necessita vivenciar diferentes tipos de atividades que possa estabelecer um contato cultural com os membros das famílias que fazem parte do seu convívio, e amplie seu conhecimento acerca da sua história e da sua cultura.

Desse modo, as brincadeiras que envolvem atividades lúdicas apresentam dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia.

Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução

de seu objetivo que é conceder à criança momentos prazerosas, seja em relação à aprendizagem de leitura e escrita ou comportamental, seja na convivência entre seres, socialmente. De acordo com Martins,

É importante observar, quanto a essa convicção da espontaneidade das brincadeiras infantis, que os pedagogos e psicólogos russos alertam para o fato de que as concepções mais divulgadas a respeito do jogo infantil são idealistas, pois se reduzem a considerar que o jogo tem origem puramente biológica e, por conseguinte, anti-histórica. (MARTINS, 2008, p.57).

São inúmeras observações feitas e estudos que contribuem para o entendimento em relação à importância das brincadeiras e jogos infantis na absorção da aprendizagem. Para Martins:

É indispensável que participem vários personagens simultaneamente. Se não houver pessoas suficientes, a solução é ir acostumando a criança a desempenhar vários papéis e fazer com que, aos poucos, se acostume mudanças de papéis. Os adereços e fantasias diversas começa a ocupar um lugar cada vez mais importante no faz de conta: são indícios da iniciação no papel. (MARTINS, 2008, p.63).

As brincadeiras contribuem para a estrutura de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhado pelos que ali vivem, incorporam a experiência social e cultural do brincar por meio das relações estabelecida com os outros. Através da brincadeira, a criança relaciona-se consigo e com os outros, interpretando situações de sua vida cotidiana e as referências de seus contextos socioculturais, combinando e criando outras realidades.

Estudos da psicologia baseados em uma visão histórica e social dos processos de desenvolvimento infantil apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Segundo Vygostky (1987), brincar é uma atividade humana criadora, em que há a interação entre a imaginação, fantasia e a realidade, produzindo novas possibilidades de interpretação de expressão e de ação pelas crianças na sua aprendizagem, bem como de novas formas de relacionarem-se socialmente com outros sujeitos.

A escola deve ser protagonista no requisito brincadeira, desenvolvendo atividades que oportunizem a criança e o adulto a prática de brincadeiras tanto de forma livre, quanto orientada e, sobretudo, direcionando-a para a aprendizagem.

Constituindo um saber e um conjunto de praticas partilhado pelas crianças, o brincar está estreitamente associado a sua formação. Por conseguinte, a brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças. É, no entanto, um suporte a sociabilidade.

Faz-se necessário conduzir novos conhecimentos em relação ao lúdico, tentando reconhecê-lo como elemento relevante para o desempenho físico e emocional e moldando as ações relacionadas ao dia a dia da criança. O meio deve proporcionar diferentes concepções para a

construção da aprendizagem das crianças, oportunizando ao processo ensino-aprendizagem práticas de conhecimentos.

A criança brinca para conhecer-se a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura; para conhecer os objetos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos; para desenvolver a linguagem e a narrativa; para trabalhar com o imaginário; para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta.

3 PERCURSO METODOLOGICO

Este capítulo faz uma breve descrição da forma como foi conduzido o estudo sobre a problemática, com a coleta de dados relevantes para obtenção de resultados precisos e necessários à compreensão dos leitores. O estudo foi realizado com a modalidade de educação infantil da Creche Municipal Otília Coura de Brito, localizada na cidade de São José da Lagoa Tapada- PB.

3.1 A PESQUISA

Realizar uma pesquisa requer determinação sobre o objeto que desejamos estudar. Além de clareza, procurou-se definir os sujeitos pesquisados, os instrumentos utilizados e os modelos científicos que contribuiriam para a argumentação que norteou o itinerário a seguir, em relação à pesquisa. Para isso, buscou-se de forma precisa pontos relevantes que fornecesse fundamentação ao estudo desenvolvido.

Conforme Minayo (1999) a pesquisa apresenta-se em um ciclo, que se inicia com um problema e termina com um produto como novas interrogações. A fase inicial é a fase exploratória na qual se questiona o objeto de estudo, pressupostos e teorias pertinentes e a metodologia apropriada para a análise. Em seguida estabelece o trabalho de campo, combinando o levantamento dos dados com a confirmação das hipóteses estabelecidas. Por fim, elabora-se o tratamento do material, com a ordenação, classificação e a análise dos dados.

A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo, caracterizada como pesquisa exploratória, a qual descreve de forma ampla e detalhada o estudo acerca do tema. A escolha se deu no sentido de dar visibilidade ao tema em estudo, contribuindo para uma nova visão ou modificações de concepções e ideias apresentadas diante das observações realizadas no campo e problema pesquisado.

3.2 O CAMPO E OS SUJEITOS PESQUISADOS

O Município de São José a Lagoa Tapada – PB, conta com Escolas da Rede Pública e Privada. Na rede pública existem escolas da rede Municipal e Estadual e uma creche, perfazendo um total de aproximadamente 16 unidades de ensino distribuídas nas Zonas Urbana e Rural.

Apenas uma dessas escolas fez parte do estudo, a Instituição de Educação Infantil, Creche Municipal Otília Coura de Brito, localizada na Rua Capitão Manuel de Araújo, no município de São José da Lagoa Tapada – PB.

A construção da referida instituição se deu no ano de 1983, voltada para atender crianças carentes, com a finalidade de cuidar e oferecer os primeiros conhecimentos formais às crianças, enquanto suas mães trabalhavam, oferecendo um ambiente estimulante e acolhedor. O prefeito da época, em homenagem sua mãe nomeou a instituição de Otília Coura de Brito, mulher que era muito preocupada com as causas sociais do município.

Apesar de ter o nome de Creche, a instituição atualmente atende crianças na faixa etária de três a cinco anos de idade, em dois turnos, manhã e tarde, na modalidade de educação infantil I, II e III, com horários de funcionamentos de 7h00 as 11h00 da manhã e de 1h00 as 5h00 da tarde. A Instituição atende a oito turmas, sendo quatro pela manhã e quatro à tarde, reunindo um número de 117 crianças.

A escola conta com oito professoras, das quais quatro são formadas em Pedagogia, duas com especialização em Metodologia do Ensino Básico e uma com especialização em Psicopedagogia, uma tem ensino médio na modalidade normal (pedagógico), e as outras duas tem ensino fundamental, são professoras leigas e atuam como monitoras auxiliadas pelas professoras. Conta ainda, com uma diretora formada em letras, com especialização em Metodologia do Ensino Básico, uma coordenadora pedagógica com formação em pedagogia e especialista em Metodologia do Ensino Básico, nove pessoas no corpo de apoio, cinco funcionárias entre merendeiras e zeladoras e dois guardas.

A estrutura física da escola apresenta quatro salas amplas, com carteiras apropriadas, uma cozinha, quatro banheiros, sendo dois para cada sexo, um pátio e materiais pedagógicos. Os equipamentos disponíveis na escola são um aparelho de TV, um de DVD, um som e uma brinquedoteca com livros, brinquedos e um teatro para fantoches.

Apresenta bons profissionais e um acervo pedagógico adequado para o andamento das aulas, sendo oferecido material pedagógico pela prefeitura no início e durante o ano letivo. A equipe pedagógica da escola procura sempre suprir as necessidades materiais, participando ativamente do cotidiano e contribuindo para o bom andamento das aulas em consonância com o Projeto Político Pedagógico.

Na escola há apenas oito turmas de Educação Infantil, sendo quatro turmas de 03 anos e quatro de pré-escolar (04 -05 anos). Apreciando as diversidades do universo pesquisado,

escolhemos por fazer uma divisão da amostragem nas turmas da Pré-escola da Creche Municipal Otilia Coura de Brito Escola, reconhecendo que as crianças se encontram no mesmo nível de desenvolvimento cognitivo e social, cujas práticas pedagógicas das docentes, se assemelham.

A amostra da pesquisa foi composta por oito professores, dos quais foram entrevistados apenas quatro professores da modalidade da Educação Infantil, considerando como critérios sua formação e seus conhecimentos em relação a sua prática como docente. A escolha pela amostragem se deu pelo fato de facilitar o trabalho em relação ao processo de investigação, análise e compreensão do objeto investigado. Conforme Marconi e Lakatos (2002), a amostragem trata-se da escolha de uma amostra (parte) que possa representar o todo e, a partir dos resultados obtidos, é possível inferir os resultados para a população.

3.3 DETALHAMENTO DO PERCURSO METODOLÓGICO: INSTRUMENTOS UTILIZADOS E OS DADOS LEVANTADOS

Procurando alcançar os objetivos propostos e contribuir na compreensão da problemática levantada, a pesquisa foi desenvolvida através da coleta de dados e observações realizadas ao longo do estudo no campo pesquisado.

Para a coleta dos dados e informações, utilizou-se como instrumento um questionário composto por nove questões, que foi desenvolvido e estruturado a partir de duas vertentes. A primeira apresenta questões objetivas em relação a formação e conhecimento teórico dos professores e a segunda apresenta questões subjetivas, em que são abordados dados referente à proposta em estudo, abrangendo as características da pesquisa em relação ao lúdico (brincadeiras) desenvolvidas em sala de aula.

Esse instrumento foi aplicado às quatro professoras da Pré-escola, da Creche Municipal Otilia Coura de Brito, que responderam às questões em horário diferente do seu expediente escolar, contribuindo para a descrição das análises.

A análise dos dados foi feita por meio da técnica de “análise de conteúdo”. Para Minayo (1999), a técnica aplicada possui duas funções, uma referente a verificação de hipóteses e/ou questões e a outra diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. Diante disso, os dados coletados através das questões serão analisados à luz da literatura pertinente, conduzindo assim, uma nova concepção em relação à pesquisa. A tabela 1 apresenta os códigos que se referem aos professores pesquisados.

Tabela 1: Quadro Metodológico

Professores	Códigos
Professor 01	P- 01
Professor 02	P- 02
Professor 03	P- 03
Professor 04	P- 04

Fonte: Elaboração própria.

4 O LÚDICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES PESQUISADOS

A seguir apresenta-se uma análise dos dados coletados, fundamentando-se em algumas literaturas que subsidiaram as interpretações da pesquisa.

4.1 FORMAÇÃO E CONHECIMENTO TEÓRICO DOS PROFESSORES

Em relação à formação e ao tempo de prática na modalidade de educação infantil, os professores entrevistados apresentaram o seguinte perfil:

Tabela 2: Tempo de experiência dos entrevistados na educação infantil

Entrevistados	Experiência na educação infantil
P1	06 anos
P2	04 anos
P3	15 anos
P4	04 anos

Fonte: Elaboração própria.

Os dados levantados deixam claro que os professores tem uma vasta experiência em relação a Educação Infantil em que leciona, construindo assim, uma boa concepção para um conhecimento da sua prática necessária para trabalhar o desenvolvimento da criança, procurando conduzir de forma coerente a relação entre a teoria e a prática pedagógica na Educação Infantil.

4.2 O LÚDICO NA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Ao perguntarmos como as professoras utilizam os jogos e brincadeiras no seu trabalho pedagógico e ambas consideram a importância em se trabalhar o lúdico na Educação Infantil. A tabela 3 apresenta as respostas dos entrevistados.

Tabela 3: O lúdico na educação infantil

Entrevistados	O lúdico na educação infantil
P1	Trabalhar com o lúdico na Educação Infantil é de suma importância, pois possibilita uma aprendizagem prazerosa.
P2	O lúdico favorece a aprendizagem, pois torna as atividades mais prazerosas para as crianças, ajuda a desenvolver o conhecimento e o convívio com os outros.
P3	É de fundamental importância, pois, favorece a interação e desenvolve o raciocínio lógico da criança.
P4	O lúdico é fundamental na Educação Infantil, pois promove uma aproximação, interação com o grupo, desenvolve a capacidade de aprender durante jogos, brincadeiras, sobretudo a relação um com o outro.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme as reflexões e respostas dos professores, percebe-se que os mesmos relacionam o processo de aprendizagem com o lúdico, e demonstram conhecimento em relação ao desenvolvimento da criança. Salientam que o lúdico favorece a aprendizagem, mesmo no início da escolaridade de uma criança, promovendo assim, a aproximação da criança com o meio social e outros sujeitos, sendo possível uma aprendizagem prazerosa. Isso está concordância com as ideias de Piaget (1998), em que por meio das brincadeiras as crianças colocam desafios além do seu comportamento diário, possibilitando a compreensão dos problemas propostos pelas pessoas e a realidade com a qual interagem. Desse modo, o brincar é apropriado na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como natural, prazeroso e sem obrigação.

Ao questionar-se a respeito do uso e contribuições das brincadeiras e atividades lúdicas durante as aulas e se estas contribuem na melhora da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, os professores entrevistados foram coerentes em confirmar o desenvolvimento de atividades lúdicas em sua prática pedagógica e as diversas contribuições destas no processo de aprendizagem das crianças, conforme o quadro abaixo.

Tabela 4: Contribuições do lúdico na educação infantil.

Entrevistados	Contribuições do lúdico
P1	Melhora a oralidade e a interação
P2	As crianças conseguem conviver melhor, claro que depois de muitos contatos e assimilam mais rápido o que aprendeu.
P3	A criança aprende com maior facilidade e interação
P4	As crianças conseguem conviver melhor e aprende com facilidade de forma lúdica e prazerosa.

Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser visto, professoras entrevistadas foram unânimes em falar que as atividades em sala de aula quando são trabalhadas com o lúdico, melhora de forma constante a aprendizagem da criança. As mesmas ainda reconhecem algumas necessidades como: a melhoria na linguagem oral da criança, o convívio com outras crianças, assimilam melhor o que está sendo trabalhado em sala de aula e aprende com mais satisfação e prazer. Segundo Correia (2006), os educadores tem o compromisso deve desenvolver e transmitir valores que estimulem a solidariedade, respeito mútuo, compaixão, entre outros, sem incentivar os alunos a resignação, conformação e subserviência.

Nota-se através dos estudos realizados que a aprendizagem, ou seja, o caminho melhor para se chegar ao conhecimento, é através de uma metodologia que relacione os conteúdos selecionados pela escola com o lúdico, que faça com que a criança de fato, se encontre com as atividades desenvolvidas em sala de aula, reconhecendo assim, o prazer pelas aulas, onde muitas vezes sem o lúdico, as atividades desenvolvidas em sala se tornam enfadonhas e não atrativas, tornando menos prazerosas as aulas desenvolvidas nas escolas.

Em relação aos jogos e brincadeiras mais utilizados pelas professoras, e porque a utilização destes jogos, as entrevistadas responderam que:

Tabela 5: Jogos e brincadeiras utilizadas.

Entrevistados	Jogos e brincadeiras
P1	Cantigas de rodas, bingos, quebra cabeça, por que contribui para facilitar a aprendizagem.
P2	Utilizo boliches, jogos de cartas (dominó e bingos). Por que estes ajudam na administração dos conteúdos e possibilita a interação do grupo.
P3	Jogo da memória, bingo, cantigas de rodas, por que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento.
P4	Utilizo cantigas de rodas, amarelinha, boliches e bingos, pois estes proporcionam curiosidade, raciocínio e a criatividade, envolvê-los no processo do conhecimento, de modo que eles possam aprender envolvendo-se no próprio processo de aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria.

Em meio a essas constatações, podemos dizer que as professoras desenvolvem suas atividades orientadas por uma concepção pedagógica que constitui, de fato, uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento psicossocial da criança e que conseguem através dos jogos transformar o processo de aprendizagem em um processo contínuo, possibilitando o

desenvolvimento dos conteúdos com dinamismo e criatividade, resgatando ainda o meio social e cultural da criança.

A criança relaciona de fato seu mundo, construindo suas próprias ideias e concepções necessárias para seus conceitos que de fato, constrói a sua aprendizagem. Assim, construir um espaço lúdico para a criança é reconhecer que além de aprender, a mesma transformará seus conceitos relacionando seu mundo com as necessidades apropriadas para o seu desenvolvimento.

Em relação às atividades lúdicas que são capazes de contribuir o desenvolvimento da criança na educação infantil, as professoras foram unânimes em considerar a o lúdico importante para o desenvolvimento da criança. Observa-se que as professoras elaboram as metodologias de ensino relacionando-as com o lúdico, oportunizando o desenvolvimento da criança, na sua relação entre prática e teoria.

Ao indagarmos as professoras sobre quais motivos que o professor elencaria para não realizar brincadeiras ou atividades lúdicas dentro do espaço escolar, as professoras responderam que:

Tabela 6: Impedimentos para realização das atividades lúdicas na escola.

Entrevistados	Impedimentos para a realização de brincadeiras ou atividades lúdicas, na escola.
P1	Só se a estrutura física da Instituição não possibilitasse a realização da atividade.
P2	Existem brincadeiras que não conseguimos realizar as que utilizam material para recorte e precisam de grupos pequenos.
P3	Só no caso em que a escola não tenha o espaço adequado para a realização de algumas brincadeiras.
P4	Somente se o espaço não for adequado para a realização da atividade proposta.

Fonte: Elaboração própria.

Desse modo, os professores apresentam a não satisfação em relação a realização das atividades com o lúdico, pelo fato de que a escola não dispõe de espaço adequado para essas atividades. Para tanto, percebemos que os professores de certa forma não conduz o desenvolvimento psicomotor da criança, prejudicando a aprendizagem futura das crianças. Portanto, os professores deixam visível que o espaço físico da escola ainda não contribui para a efetivação de uma aprendizagem contínua e condizente com o processo lúdico e desenvolvimento cognitivo da criança.

Quando perguntamos aos professores entrevistados se percebem diferenças de interesse por parte dos alunos nos conteúdos ministrados de forma lúdica ou através de brincadeiras para aqueles ministrados sem estes dois elementos, as respostas foram assim apresentadas.

Tabela 7: Interesse do aluno pelas atividades lúdicas.

Entrevistados	Interesse nas aulas lúdicas, pelo aluno.
P1	Sim, quando utiliza o lúdico, as crianças têm mais interesse em realizar as atividades propostas.
P2	Nas aulas lúdicas as crianças se interessam mais, aprendem mais rápido e ajudam os outros e não se esquecem do que aprendeu.
P3	Quando trabalharmos o lúdico nota-se que a criança aprende mais rápido interage e gosta da aula.
P4	Sim, nas atividades lúdicas as crianças interessam mais, interagem, brincam e aprende de forma significativa e envolvente.

Fonte: Elaboração própria.

Sendo assim, os professores foram unânimes em descrever que as crianças têm melhor interesses nos conteúdos quando os mesmos são desenvolvidos de forma lúdica, ou seja, as atividades realizadas em sala de aula são mais prazerosas para as crianças, quando são trabalhados de forma diferenciados, com jogos, brincadeiras e músicas, criando um ambiente de socialização e bem estar com os outros e transformando a aprendizagem em um vínculo realização satisfatória para a criança. Neste sentido, o lúdico apresenta-se como auxílio educativo, demonstrando que ao se trabalhar ludicamente não se está abandonando a seriedade e a importância dos conteúdos a serem apresentados às crianças.

Neste ponto, os professores contradizem-se quando falam do espaço físico da escola, pois realmente é relevante mais não é determinante na realização das atividades com as brincadeiras, pois a criança necessita de espaço, mas necessita muito mais de um trabalho que construa e lapide sua integridade social, cultural e física. Segundo Carvalho (2007)

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. (CARVALHO, 2007, p.03)

No que diz respeito as dificuldades encontradas pelo profissional, ao trabalhar com a ludicidade, observou-se que a principal dificuldade é a falta de recurso pedagógico, como colocado no quadro abaixo.

Tabela 8: Dificuldades enfrentadas pelos professores.

Entrevistados	Dificuldades enfrentadas
P1	Às vezes a falta de recurso pedagógico.
P2	Muitas vezes, crio meus próprios recursos, mas falta mais recurso pedagógico para utilizarmos nas salas de aulas.
P3	A falta de recurso pedagógico na Instituição Escolar.
P4	Minha maior dificuldade é a falta de recurso pedagógico, porém procuro sempre está inovando e criando meus próprios recursos.

Fonte: Elaboração própria.

Os professores entrevistados apresentaram que a maior dificuldade em se trabalhar com o lúdico em sala de aula é ainda a falta de recurso, pois os mesmos abrangem vários fatores que interferem na prática e no planejamento das atividades vem sala de aula. Entretanto, como existem inúmeras opções de como realizar o desenvolvimento com o lúdico em sala de aula, os professores utilizam-se dos próprios recursos.

Quando se perguntou aos professores entrevistados como ocorria o planejamento das atividades com brincadeiras, as respostas foram bastante significativas:

Tabela 9: Planejamento das atividades

Entrevistados	Planejamento
P1	O planejamento é feito de acordo com a realidade do aluno.
P2	Organizo todo o material antecipadamente, converso com eles a respeito das atividades e a importância do envolvimento e do comportamento para o desenvolvimento das brincadeiras.
P3	Seleciono o material que será utilizado, organizo o espaço escolar e explicando a importância da brincadeira no processo de aprendizagem.
P4	Organizo o material, elaboro um planejamento estratégico que busque inovar e que possa atender as necessidades de cada um.

Fonte: Elaboração própria.

Para os professores a realização das atividades passa por um bom e atencioso planejamento, apontando assim, algumas características para seu desenvolvimento de forma que os alunos sejam beneficiados com a aprendizagem, a organização, a conversa prévia. As estratégias traçadas pelo professor fazem com que o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança seja de fato consequente e possível.

Como elemento pedagógico, o lúdico é uma atividade que está sendo trabalhado na prática pedagógica, contribuindo para o aprendizado do alunado possibilitando ao educador o preparo de aulas dinâmicas fazendo com que o aluno interaja mais em sala de aula, pois cresce a vontade de

aprender, seu interesse ao conteúdo aumenta e dessa maneira eles realmente aprendam o que foi proposto a ser ensinado, estimulando-o a ser pensador, questionador e não um repetidor de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é a idade das brincadeiras. Através delas, a criança satisfaz suas necessidades e desejos. Nesse sentido, as brincadeiras contribuem, não só para o seu desenvolvimento intelectual, mas para a disseminação da afetividade e dos relacionamentos sociais das pessoas do meio no qual está inserida, estimulando-a à expressar-se livremente.

Na perspectiva educativa é importante perceber que a criança através do lúdico, desenvolve importantes capacidades, tais como: socialização, criatividade, memorização, imaginação e amadurecimento. Assim, o lúdico é de suma relevância para o desenvolvimento psicomotor, afetivo e social da criança, pois essa pode construir novos significados para o seu ambiente e com ele o seu mundo letrado.

Nesse sentido, a criança inicia sua trajetória no espaço escolar, em que construirá ao longo das vivências, sua aprendizagem e o seu convívio social em um ambiente diferente do familiar. A criança apresenta interesses pelo mundo das fantasias e brincadeiras, transformando o seu aprendizado e se desenvolvendo dentro do espaço escolar através das atividades lúdicas e das brincadeiras que proporcionarão as crianças, diferentes caminhos para a construção da aprendizagem.

Baseando-se nessas considerações, a presente pesquisa teve o intuito de investigar se a ludicidade se fazia presente na educação infantil, observando a contribuição da mesma para a aprendizagem das crianças, no caso específico, das crianças da Creche Municipal Otília Coura de Brito, no município de São José da Lagoa Tapada.

Através dos resultados obtidos, verificou-se que os professores entrevistados obtinham uma vasta experiência em relação a Educação Infantil e que ambos consideravam a importância de relacionar as atividades lúdicas ao ensino, no desenvolvimento da criança. As professoras afirmaram que quando trabalhadas com o lúdico, as atividades em sala de aula proporcionavam uma melhora na aprendizagem infantil.

De forma unanime, os professores consideraram que as crianças apresentavam um melhor interesse nos conteúdos quando eram desenvolvidos de forma lúdica. As atividades realizadas em sala de aula eram mais prazerosas para as crianças, quando trabalhadas de forma diferenciadas, com jogos, brincadeiras e músicas, criando um ambiente de socialização e bem estar com os outros e transformando a aprendizagem em um vínculo realização satisfatória para a criança.

Através das respostas obtidas é possível concluir que a ludicidade constitui-se em uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da criança, que pode ser utilizado como mais um recurso didático pedagógico que proporciona a criança uma nova conjuntura no seu processo de ensino aprendizagem, na sua convivência social, contribuindo para uma aprendizagem prazerosa e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHA, Marly. Infância e literatura: traçando a história. **Educação em Questão**. Natal: EDUFRN, v. 10/11, p. 126-137, 2002.

BARBOSA, M. C. S. Resenha: A educação infantil como projeto da comunidade. Aldo Fortunati. **Pátio** (Porto Alegre. 1997), v. 7, p. 37-37, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 mai. 2013

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/SEB. **Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília-DF, 2008.

CARVALHO, Levindo Diniz. Infância, Brincadeira e Cultura. **Horizontes** (EDUSF), v. 27, p. 37-46, 2009.

CORREIA, Marcos Mirada. **Trabalhando com Jogos Cooperativos**. Campinas/São Paulo: Papirus, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. A interpretação da escrita antes da leitura convencional. São Paulo: Cortez, 1993.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LEVIN, Esteban. **A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas Ed., 2002. 282p

MARTINS, Maria Silva Cintra. **Oralidade, escrita e papéis sociais na infância**. Campinas/ São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 14a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Creches: Crianças, faz-de-conta & cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

OLIVEIRA. Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PERREIRA, R. M. R.; SOUSA, S. J. Infância, conhecimento e contemporaneidade. In: KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas.SP: Papyrus, 1998.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SALTINI, C. **Afetividade Inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1999.

TEXEIRA, C.E.J. **A ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

_____. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APENDICE

QUESTIONÁRIO

Entrevistado Nº: _____

Tempo de vínculo: _____

Formação: _____

1. Há quanto tempo trabalha com educação infantil?

2. Você utiliza jogos e brincadeiras no seu trabalho pedagógico?

sim não

Se utiliza, fale um pouco da importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

3. Quando oferecem oportunidades para brincadeiras e propõe atividades lúdicas durante as aulas observa uma melhora na qualidade do processo de ensino-aprendizagem?

sim não

Se existe melhora cite alguns exemplos

4. Quais os jogos e brincadeiras que mais utiliza? Porque utiliza estes?

5. No seu entendimento, as atividades lúdicas são capazes de contribuir no desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

sim não

6.Quais motivos que você como professor elencaria para não realizar brincadeiras ou atividades lúdicas dentro do espaço escolar?

7. Na realização das aulas percebe diferenças de interesse por parte dos alunos nos conteúdos ministrados de forma lúdica ou através de brincadeiras para aqueles ministrados sem estes dois elementos? Quais?

9. Como você se planeja para desenvolver as atividades com brincadeiras?
